

EDITORIAL

O conjunto das compreensões desenvolvidas no dossiê DIVERSIDADE DE SABERES SOBRE A AMÉRICA LATINA é resultante de um Seminário Internacional com mesmo título, realizado no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, entre os dias 4 e 5 de maio de 2015, e teve como objetivo propiciar o diálogo e a troca de experiências entre pesquisadores que se debruçavam sobre temas diversos relacionados com a América Latina. Naquele momento, eles desenvolviam seus estudos de pós-doutoramento e doutoramento, sob a orientação do Professor Boaventura de Sousa Santos, bem como outros investigadores do CES, em um verdadeiro exercício de plasticidade cultural, que também revelava uma plasticidade social e de ideias.

Consideramos que além de enfrentar na prática uma confluência de temas e de abordagens, esses pioneiros pesquisadores, tiveram um posicionamento crítico e reflexivo, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, como perante as fontes de pesquisa. Eles exibiram um compromisso e uma atitude de autores comprometidos com suas respectivas formações e com a elaboração de um pensamento que se alinhe à postura crítica de produção das configurações das epistemologias do sul, tão cara à obra de Boaventura de Sousa Santos, presente ao evento.

As considerações sobre a emancipação abrem alternativas de caminhos possíveis, e se apresentam como um viés do pensamento de Boaventura de Sousa Santos. Assim...

[...] a emancipação não é mais que um conjunto de lutas processuais, sem fim definido. O que a distingue de outros conjuntos de luta é o sentido político de processualidade das lutas. Esse sentido é, para o campo processual da emancipação, a ampliação e o aprofundamento das lutas democráticas em todos os espaços estruturais da prática social conforme estabelecido na nova teoria democrática abordada (SANTOS, 2010, p. 277-278).

A emancipação é um *continuum*, e ocorre quando os sujeitos em suas relações sociais adquirem uma consciência da necessidade de superação das opressões e exclusões, e uma autonomia para transformar esta consciência em ação, numa fórmula muito bem colocada por um dos autores do dossiê: consciência + autonomia + ação = emancipação.

Na realidade, o que Boaventura de Souza Santos nos vem demonstrar é a possibilidade de formulação de um corpo de teorias consistentes através da análise das diversas realidades, sejam elas locais ou globais, por meio do esforço intelectual, comprometido e autônomo. Daí sua facilidade e seu gosto por estar em sintonia com os acontecimentos de vários locais do mundo, reunindo orientandos de diversas precedências e discutindo realidades também diversas, a emancipação se constitui numa tarefa mundial.

O evento sob a organização e coordenação geral dos professores Itamar de Moraes Nobre e Zéu Palmeira Sobrinho, contou com a presença dos articulistas

desse número da Revista CRONOS, como palestrantes e debatedores congregando a diversidade temática abordada nos países dos estudiosos envolvidos, como Portugal, Brasil, Argentina e México, além da diversidade de saberes componentes das interfaces com as ciências sociais e humanas, bem como das ciências da saúde, arquitetura, direito, educação e filosofia, que tinham em comum o caráter contra-hegemônico do conhecimento e o compromisso social de abordagem, configurando uma verdadeira transdisciplinaridade e diversidade de saberes.

Nessa postura, *Soledad Vercellino* desenvolve uma abordagem conceitual que permita pensar uma maneira diferente sobre a escola. É uma estratégia de pensamento que tenta instaurar algo da multiplicidade e complementaridade, propondo uma escola dialógica, portanto emancipatória, com base no pensamento teórico-político de Boaventura de Sousa Santos.

Já *José Manoel Miranda de Oliveira* aborda a práxis ancorada no desenvolvimento dos saberes escolares, assegurando, a partir dela, a impossibilidade de se discutir a educação sem uma aproximação do contexto das Ciências Sociais e da Filosofia; a complexidade posta sobre a educação parte das contradições apresentadas por Santos (2013) sobre as funções constituídas pelo sistema educativo, no momento em que as ações e os objetos produzidos ou reproduzidos são detectáveis entre as funções sociais, econômicas e políticas, portanto, carecendo-se da autonomia.

A proposta de *María Belén Espoz Dalmasso* é destacar as tendências a partir das quais a “juventude” é configurada em uma forma “particular” de vivência nas cidades do Sul global, contextualizando-as nos setores populares da cidade de Córdoba, Argentina, a

partir das falas dos seus interlocutores, valendo-se para tal da metodologia de análise do discurso, bem como de contribuições de Bakhtin e Voloshinov. Haveria nessas falas um veio de liberdade, emancipação, contra-hegemonia? A resposta seria sim, pois há transformações que presentificam o futuro, como se propõe a sociologia das ausências (SANTOS, 2006); quebram-se barreiras classistas e remetem-se ao não desperdício das experiências (SANTOS, 2001), dialogando sobre o como se vive, se sente e se expressam as ideias desses jovens.

Por sua vez, *Sebastião Cerqueira-Neto*, apresenta uma proposta chamada “Geografia Popular”, que pode ser um caminho para se contrapor, estreitar ou desmanchar linhas abissais que fragmentam o território do Brasil a partir da sua divisão estadual que estabelece uma hierarquia entre o norte e sul do país. Tendo como respaldo a geografia nova de Milton Santos, propõe uma emancipação do pensamento hegemônico, portanto, uma maneira alternativa de interpretar a geografia que se aproxime da dinâmica social, em diálogo com as Epistemologias de Sul.

Na abordagem da formação jurídica, *Zéu Palmeira Sobrinho*, sugere uma mediação de experiência no contexto da prática da justiça cognitiva, aproximando-se da pedagogia freireana, propondo analisar os principais problemas que o profissional do direito enfrenta no processo de sua formação a partir da perspectiva de uma educação jurídico-emancipatória, focada principalmente no caso de formação de juízes.

Por fim, *Andrés Spognardi*, fecha a discussão do Dossiê, permanecendo no campo das experiências, mas desta feita, junto às camadas populares, elevando seu pensamento a uma prática de

sobrevivência contra-hegemônica, emancipatória da vida econômica, e discute a economia solidária argumentando que aumentar o tamanho e a complexidade de uma cooperativa não afeta necessariamente seus fundamentos de solidariedade ou seu compromisso político. Chama a atenção sobre a necessidade de evitar-se o uso do termo “capitalista” para se referir a essas cooperativas que se baseiam no princípio da racionalidade instrumental.

As imagens de *Mário Vitória*, pintor português que dá expressão imagética a obra de Boaventura de Sousa Santos, dá expressão máxima ao Dossiê “Diversidade de Saberes sobre a América Latina”, enquanto trabalho de intercâmbio transnacional, pois religa saberes tematizados e a arte com outros saberes aqui elencados. As imagens de abertura da capa e sessões internas da Revista Cronos, para esse Dossiê, são assim denominadas:

1. *Migração* (acrílico sobre tela, 180x180cm, 2015) é a imagem de capa deste número. Para onde nos conduzem as nebulosas ideias da dominação? A arte nos fala do colonialismo da mente, da ideologia hegemônica e do surrupiamento dos direitos de viver no território no qual se nasce. A migração, por vezes, não é uma escolha, mas a única saída para muitos que têm suas vidas ameaçadas. Sabe-se o que se leva na embarcação, mas o futuro é uma incógnita. Pode-se cruzar fronteiras geográficas, mas as injustiças tornam permanentes as barreiras cognitivas e sociais. Percorrer solitariamente por logradouros desconhecidos torna ainda mais difícil a transformação, pois deslocados de nossos espaços e distantes de nosso “cardume” a luta não se constrói.

2. *Em movimento* (acrílico sobre tela, 96x90cm, 2014) abre os artigos deste Dossiê. A imagem

nos remete à luta, democracia, justiça, emancipação e diversidade. Podemos construir uma globalização contra-hegemônica, mas as correntes que escravizam devem ser rompidas pela coletividade pluridiversa. As diferenças em diálogo criam mais pernas, e a emancipação torna-se mais célere.

3. Com *A dieta da consciência mata mais que a obesidade da vida* (acrílico sobre madeira, 122x113x40cm, 2014) inaugura-se os artigos da seção Artigos Abertos. Esta representação pictórica aponta para uma desconstrução da alienação, e ao mesmo tempo da monocultura do saber. Há também a possibilidade de um futuro com esperança de emancipação quando a consciência for libertada. Descortinando a dominação e destrancando o cadeado da ignorância, as mentes aprisionadas e alienadas pela ignorância hegemônica podem ser emancipadas, pois, como nos diz Alice, ainda é preciso acreditar em pelo menos “seis coisas impossíveis antes do café da manhã”.

4. Para a seção Poiesis, as *Intrigas no Olimpo entre outras escadinhas para o céu português* (óleo sobre tela, 180x120cm, 2011) nos propõe com seu ar poético, barroco e sua dinâmica dos corpos, uma crítica política de disputas pelo poder que se mantém resguardadas; os donos do poder não tem a cabeça à mostra, e não está visível a ninguém; e via de regra, o poder está nas mãos daqueles que não estão a nossa vista. Na entrada para o *Olimpo* os “sem cabeças” – os “sem consciências” – são defendidos por seus cúmplices armados e no topo do céu olímpiano a razão indolente se protege de qualquer ameaça com o guarda-chuva da injustiça.

Assim, o saber produzido por esses diversos sujeitos sociais aqui mencionados reflete uma produção social do saber e uma ação que se dá na prática,

problematizado pela crítica, pela reflexão e, acima de tudo, pela ação transformadora, rumo à emancipação social.

A Revista Cronos é uma forte aliada para a melhoria da produção científica institucional da pós-graduação pela publicação que faz das inquietudes intelectuais do corpo docente. Parabéns a todos os autores constantes neste número da Revista. Deixamos o convite para que seus nomes e trabalhos venham a figurar em próximos números deste valoroso veículo de difusão cultural e científica.

Os Organizadores do Dossiê:

Boaventura de Sousa Santos (Univ. Coimbra);

Itamar de Moraes Nobre (UFRN);

Zéu Palmeira Sobrinho (UFRN);

Vânia de Vasconcelos Gico (UFRN);

Ana Carmem do Nascimento Silva (UFRN).

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. 9. ed. Coimbra, Portugal: Editora Almedina 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática, v.1).